

Webinar Rede Mulheres na Ciência

debate atuação feminina e equidade de gênero

A participação das mulheres nas áreas de ciências, tecnologias, engenharias e matemática, e a disparidade de gênero em posições de liderança foram os temas debatidos no *webinar* Rede Mulheres na Ciência, realizado em 1º de agosto. O evento foi promovido pelo INCA em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade de Birmingham, da Inglaterra. O ambiente de trabalho para as profissionais em instituições acadêmicas e científicas também foi assunto do encontro.

“Nosso objetivo foi trazer a visão das pesquisadoras brasileiras e dar destaque ao tema na academia, no INCA e em todo o Brasil. A ideia foi discutir desafios e estratégias para promover o avanço da equidade de gênero em áreas em que a representação de mulheres ainda está muito aquém do desejável”, explicou Mariana Boroni, pesquisadora do INCA e representante do Comitê de Diversidade do Instituto.

A especialista em políticas de diversidade Susan Squire foi uma das convidadas e abordou a experiência da Universidade de Birmingham com a Athena Swan Charter, certificação utilizada no mundo para apoiar e transformar a igualdade de gênero no ensino superior e na pesquisa. Em seguida, Mariana Boroni e a professora Adriana Alves, diretora da área de Mulheres, Relações Étnico-Raciais e Diversidades da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da USP apresentaram as ações e os principais desafios para a promoção da equidade de gênero em suas respectivas instituições.

O Rede Mulheres na Ciência contou ainda com a participação da física e professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Márcia Barbosa e da pesquisadora do INCA Mariana Emerenciano, que moderou as apresentações e debates.

Estudo analisa evolução e variantes da Covid-19 no Brasil

A Coordenação de Pesquisa e Inovação e o Programa de Pós-Graduação em Oncologia promoveram, em 12 de agosto, mais um evento em seu ciclo de palestras semanais. Com o tema *Evolução da epidemia de SARS-CoV-2 no Brasil*, a apresentação foi feita por Ester Sabino, professora associada do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e pesquisadora do Instituto de Medicina Tropical (IMT) da mesma universidade.

O foco do estudo de Ester Sabino são epidemias como a da Aids e a de Covid-19. Sua equipe mergulhou no sequenciamento genético do coronavírus. Até este ano, foram mapeadas 400 sequências genéticas com base em amostras de sangue provenientes de oito capitais brasileiras.

“Observamos, logo no começo, que a falta de testes camuflou o número de ocorrências, criando subnotificações. A primeira suspeita foi de uma epidemia muito diversa no país. As taxas de reinfecção chamaram a atenção, o que nos levou a crer no surgimento das variantes”, afirmou Ester.



Palestra com Ester Sabino (à esq.), apresentada pela pesquisadora do INCA Nathalia Meirelles, mostrou a evolução da epidemia

O grupo estudou a primeira variante de preocupação identificada no Brasil (P1/Gamma). Segundo Ester, constatou-se que o número de anticorpos que surgiam nos vacinados era maior que nos casos de infecção natural pelo SARS-CoV-2. Após a chegada da variante Delta, não houve picos da doença, já que boa parte da população havia sido imunizada com a segunda dose.

+ MAIS NA INTERNET: Todos eventos do Ciclo de Palestras do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA podem ser assistidos em <https://bit.ly/2Z7OEja>

